



IMPACTOS DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS NEOLIBERAIS SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE PORTO ALEGRE

Carlos Eduardo Berwanger*
Filipe Ribas de Aguiar**

RESUMO

Este artigo possui como temática a construção da prática pedagógica dos professores de Educação Física de escolas da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre. A motivação para o delineamento do problema de investigação foi a intensificação das políticas neoliberais implementadas pela gestão municipal 2017-2020. O objetivo foi compreender como os professores de Educação Física constroem suas práticas pedagógicas em tempos de avanços de políticas neoliberais. Para tanto, partiu-se da contextualização do problema na qual foi apresentado o cenário político em que o estudo foi realizado. As decisões teórico-metodológicas foram embasadas nos conceitos da pesquisa qualitativa do tipo etnográfico. Foram utilizados a entrevista semiestruturada, o questionário, a observação participante, a análise documental e o diário de campo como instrumentos de coleta de informações. Na discussão, apresenta-se a interpretação de como as políticas neoliberais influenciam a construção da prática pedagógica dos professores de educação física. Com este estudo, foi possível compreender que a prática pedagógica é construída a partir do diálogo com as diversas culturas escolares e que o neoliberalismo desconstitui essas relações, dificultando as possibilidades do trabalho coletivo, intensificando o trabalho e impactando a saúde docente.

Palavras-chave: Educação Física Escolar. Neoliberalismo. Prática Pedagógica. Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre. Etnografia.

IMPACTS OF NEOLIBERAL EDUCATIONAL POLICIES ON SCHOOL PHYSICAL EDUCATION IN THE MUNICIPAL EDUCATION NETWORK OF PORTO ALEGRE

ABSTRACT

This article has as its theme the construction of the pedagogical practice of Physical Education teachers from schools in the Municipal Education System of Porto Alegre. The motivation for outlining the research problem was the intensification of neoliberal policies implemented by the municipal government 2017-2020. The objective was to understand how Physical Education teachers build their pedagogical practices in times of advances in neoliberal policies. In order to do so, we started from the contextualization of the problem in which the political scenario where the study was carried out was presented. The theoretical and methodological decisions were based on the concepts of qualitative

* Professor de Educação Física da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre, Doutor em Ciências do Movimento Humano ESEFID/UFRGS.

** Professor de Educação Física da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre, Mestre em Educação FACED/UFRGS.

research of the ethnographic type. A semi-structured interview, a questionnaire, participant observation, document analysis and a field diary were used as instruments for collecting information. The discussion presents the interpretation of how neoliberal policies influence the construction of the pedagogical practice of physical education teachers. With this study, it was possible to understand that the pedagogical practice is built from the dialogue with the different school cultures and that neoliberalism deconstructs these relationships, hindering the possibilities of collective work, intensifying the work and impacting teachers' health.

Keywords: School Physical Education. Neoliberalism. Pedagogical Practice. Porto Alegre Municipal Education System. Ethnography.

IMPACTOS DE LAS POLÍTICAS EDUCATIVAS NEOLIBERALES EN LA EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR EN LA RED MUNICIPAL DE EDUCACIÓN DE PORTO ALEGRE

RESUMEN

Este artículo tiene como tema la construcción de la práctica pedagógica de los profesores de Educación Física de las escuelas de la Red Municipal de Educación de Porto Alegre. La motivación para plantear el problema de investigación fue la intensificación de las políticas neoliberales implementadas por la gestión municipal 2017-2020. El objetivo fue comprender cómo los profesores de Educación Física construyen sus prácticas pedagógicas en tiempos de avances de las políticas neoliberales. Para ello, partimos de la contextualización del problema en el que se presentó el escenario político en el que se llevó a cabo el estudio. Las decisiones teóricas y metodológicas se fundamentaron en los conceptos de investigación cualitativa de tipo etnográfico. Se utilizaron como instrumentos de recolección de información una entrevista semiestructurada, un cuestionario, la observación participante, el análisis de documentos y un diario de campo. La discusión presenta la interpretación de cómo las políticas neoliberales influyen en la construcción de la práctica pedagógica de los profesores de educación física. Con este estudio fue posible comprender que la práctica pedagógica se construye a partir del diálogo con las diferentes culturas escolares y que el neoliberalismo deconstruye esas relaciones, obstaculizando las posibilidades de trabajo colectivo, intensificando el trabajo e impactando en la salud de los docentes.

Palabras clave: Educación Física Escolar. Neoliberalismo. Práctica Pedagógica. Red Municipal de Educación de Porto Alegre. Etnografía.

INTRODUÇÃO

Este artigo foi construído a partir de dois estudos, um de mestrado e outro de doutorado, que trataram de investigar, respectivamente, a educação e a educação física, na perspectiva dos professores e professoras da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre (RMEPOA), no período de 2017 a 2020, o qual foi marcado por um governo que promoveu, na cidade, um forte avanço nas políticas neoliberais (AGUIAR, 2019; BERWANGER, 2020). O objetivo é demonstrar nossa compreensão acerca de como os professores organizam seu trabalho docente em meio às políticas gerencialistas adotadas por um governo marcadamente neoliberal.

Nosso campo de estudos foi a RMEPOA, local em que trabalhamos com a educação física escolar no ensino fundamental¹. Nossa contextualização histórica traz um panorama das administrações municipais de Porto Alegre que sucederam a Frente Popular² e trilharam um caminho de implantação de políticas que priorizaram investimentos em pequenos grupos sociais com maior poder econômico em detrimento do atendimento das demandas das comunidades menos privilegiadas da sociedade. O período focado neste estudo, o intervalo de 2017 a 2020, dá-se pelo fato de a gestão municipal dessa época ter acentuado as políticas neoliberais, numa evidente manifestação de influência gerencialista com intenção de reduzir o papel do Estado.

Desde os primeiros meses dessa administração, que iniciou em janeiro de 2017, os servidores públicos municipais, no caso deste estudo, os professores de educação física, enfrentaram situações de desvalorização e de precarização das suas funções. Portanto, é um estudo que se originou no dia a dia, no chão das quadras das escolas e emergiu da necessidade de compreender e de estudar nossas próprias práticas pedagógicas, enquanto professores que lutam por um mundo com mais igualdade de oportunidades e com mais justiça social.

CONTEXTO DO NEOLIBERALISMO EM PORTO ALEGRE

A partir da leitura de Apple (2000) e Gandin e Hypolito (2003), compreendemos a sociedade como resultado de um processo de disputas por hegemonia, onde o bloco dominante busca obter a liderança em todos os segmentos sociais.

Na disputa por hegemonia, Apple (2000) apresenta o conceito de aliança conservadora (AC). Também chamada por Gandin e Hypolito (2003) de “nova direita”, caracteriza-se pela articulação entre quatro grupos principais: a) os neoliberais, elites políticas e econômicas, que lideram o grupo e desejam “modernizar” a economia; b) os populistas-autoritários – grupos de classe média e classe trabalhadora, que desconfiam do Estado e se preocupam com segurança e valores tradicionais; c) os neoconservadores, que desejam a volta aos “altos padrões”, à disciplina e à competição social; e d) a nova classe média, formada por trabalhadores, que acreditam ser o exemplo da possibilidade de ascensão social e da meritocracia.

Para Apple (1999), o objetivo da AC para as políticas educacionais e sociais pode ser descrito como “modernização conservadora”, e se ancora ao senso comum com o contraditório

¹ Ambos os professores de educação física são servidores públicos municipais estáveis na Prefeitura Municipal de Porto Alegre, lotados na SMED.

² Coligação de partidos políticos de esquerda que governaram Porto Alegre de 1989 a 2005.

discurso de modernizar para alcançar “melhores resultados” e, ao mesmo tempo, de conservar tradições (APPLE, 2000; GANDIN; HYPOLITO, 2003). No Brasil, a modernização conservadora influencia as políticas educacionais a partir de uma reorganização do aparelho estatal, com viés neoliberal. Acentuada na década de 90, objetiva incorporar à gestão pública valores mercadológicos e adequá-la às necessidades da globalização cultural e econômica, através do modelo gerencialista (MACEDO; LOMOZA; 2015).

O modelo gerencialista na educação preocupa-se em reduzir custos, aumentar a eficiência e produtividade do trabalho docente, atingir metas quantitativas, padronizar currículos e avaliações e aumentar a competição entre as escolas. Para legitimar-se no senso comum o modelo social, político e econômico do neoliberalismo, deve submeter a educação às regulações neoliberais, como meritocracia, competitividade e responsabilização (GANDIN; HYPOLITO, 2003). Ball analisa as políticas educacionais da AC:

O gerencialismo tem sido o principal meio pelo qual a estrutura e a cultura dos serviços públicos são reformadas [...]. Ao fazer isso, busca introduzir novas orientações, remodela as relações de poder e afeta como e onde são feitas as opções de políticas sociais [...] é uma força de transformação. O gerencialismo desempenha o importante papel de destruir os sistemas ético-profissionais que prevaleciam nas escolas, provocando sua substituição por sistemas empresariais competitivos (BALL, 2005, p. 544).

Ball (2002; 2005; 2010) e Hypolito (2011) relacionam o gerencialismo aos seus efeitos no trabalho docente. Segundo os autores, a reforma gerencial da educação afeta não só os processos de gestão, recursos, ou currículos, ela afeta a subjetividade dos trabalhadores, e acarreta a ressignificação do trabalho docente, ou, segundo Ball (2002, p. 4), “na reforma dos professores”.

Para Ball (2002), essa nova visão de gestão provoca alterações tanto no ato de ensinar quanto na subjetividade docente. Conforme Apple (2003), os professores recebem um aumento de carga de trabalho em termos de avaliações e de reuniões além de uma “escassez crescente de recursos tanto emocionais quanto físicos”. Quanto ao aumento da carga de trabalho, Ball (2010, p. 38) apresenta o conceito de performatividade como “uma tecnologia, uma cultura e um modo de regulação, e mesmo, tal como define Lyotard, um sistema de ‘terror’, sistema que implica julgamento, comparação e exposição, tomados respectivamente como formas de controle, de atrito e de mudança.”

Hypolito (2011) aponta que a redução de custos e aumento da eficiência levam à precarização do trabalho docente já que diminui recursos e investimentos tanto em salários como em condições estruturais de trabalho. Essa precarização por consequência faz com que

professores trabalhem cada vez mais em menos tempo, gerando a intensificação do trabalho, ao trabalhar em mais de um emprego, levar trabalho para casa, e verem-se frustrados ao relacionar sua percepção de esforço com as contrapartidas estatais. Com isso, o professorado busca alternativas individuais em paralelo à rotina de trabalho, reforçando sua responsabilidade sobre os resultados das avaliações dos estudantes, ou com medo de ser derrotado no modelo competitivo de valorização profissional. Isso acarreta o esgotamento emocional e profissional dos docentes, “que aguça e é aguçado pela intensificação que se transforma rapidamente em auto-intensificação, fruto do terror da performatividade, como denuncia Ball” (HYPOLITO, 2011, p. 13).

Estudos que analisam o impacto de políticas educacionais gerencialistas sobre o trabalho docente consideram que esse modelo de gestão influencia severamente nas práticas pedagógicas no cotidiano escolar, à medida que busca reduzir gastos públicos com remunerações, aumentar a responsabilização dos professores sobre os resultados do seu trabalho e orienta o trabalho por metas relacionadas a avaliações quantitativas da performance de estudantes e de escolas, baseadas em índices e testes padronizados (AGUIAR, 2019, BERWANGER, 2020). O gerencialismo busca tornar o professor um pequeno empreendedor, repassando a responsabilidade por todo o planejamento, método e resultado, unicamente aos esforços individualizados de cada trabalhador (BALL, 2010). De acordo com tais estudos, as preocupações com a democratização das decisões sobre políticas públicas, democratização da educação, inclusão social, formação crítica, melhorias das condições estruturais das escolas e melhoria das condições de trabalho docente parecem não ser centrais no modelo gerencialista de gestão.

No cenário da gestão municipal de Porto Alegre do período 2017-2020, podemos perceber a partir da teoria de Apple (2000) a presença de representantes de todos os grupos da AC. É possível, ainda, identificar que as principais lideranças do governo municipal representaram majoritariamente os interesses dos grupos neoliberais. Nelson Marchezan Júnior, do Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), prefeito, e Gustavo Paim, do Partido Progressista (PP), vice-prefeito, posicionam-se historicamente em defesa de pautas empresariais, privatizações de empresas e espaços públicos, terceirização de serviços essenciais e redução de gastos públicos em investimentos e em recursos humanos.

Com o slogan “Porto Alegre, nossa cidade quer mudança”, a gestão 2017-2020 (PSDB/PP) propôs transformações no modelo de gestão da cidade. Em março de 2017, o plano de governo foi formalizado na Câmara Municipal de Porto Alegre através do Programa

de Metas 2017-2020 (PORTO ALEGRE, 2018). Das 58 metas para diversas áreas da gestão, 7 apontavam como únicos objetivos para a educação obter o aumento das notas no IDEB³ 2020. É possível perceber, portanto, que a gestão 2017-2020 vinculava qualidade de ensino ao atingimento de metas quantitativas em exames padronizados, no caso o IDEB, e essa característica é um forte indicativo do modelo gerencialista dessa gestão.

Dentre as reorientações gerencialistas tomadas pela gestão 2017-2020 que impactam diretamente o trabalho docente estão (AGUIAR, 2019; BERWANGER, 2020):

1. Supressão da reunião pedagógica coletiva semanal entre os professores da escola, que promovia a integração e o trabalho coletivo do corpo docente.
2. Reorganização autoritária da rotina e do currículo para todas as escolas, sem consulta às comunidades escolares.
3. Modificações no plano de carreira, com retirada de direitos e diminuição salarial em efeito cascata.
4. Aumento da alíquota de contribuição previdenciária e instituição da previdência complementar.
5. Parcelamento de salários e não reposição da inflação.
6. Obrigatoriedade da carga horária de planejamento docente dentro da escola, sem estrutura física e recursos tecnológicos.
7. Repasse da responsabilidade total de formações pedagógicas e aperfeiçoamento profissional aos docentes através de parcerias com instituições privadas e ausência de propostas da Secretaria de Educação.
8. Adoção de parcerias público-privadas com escolas de ensino fundamental.
9. Encerramento de projetos extracurriculares.
10. Mudança da legislação da eleição de diretores relacionando a avaliação da gestão eleita aos resultados no IDEB e nas metas da Secretaria Municipal de Educação.

Da mesma forma, os avanços inovadores conquistados nas gestões anteriores, que possibilitaram à Educação Física, por exemplo, a mesma carga horária que os demais componentes curriculares, também foram alterados, numa clara perspectiva de cumprimento de agendas internacionais de avaliação e de regulação da educação que são balizadas em disciplinas técnicas e, basicamente, em duas áreas do conhecimento: linguística e lógico matemática. Assim, concordando com Günther (1999), que o tempo e o espaço são,

³ IDEB é a sigla para Índice da Educação Básica, principal referência métrica de avaliação do ensino no Brasil.

na atividade educativa, elementos constitutivos básicos, penso que a diminuição do tempo de Educação Física (e também de outras disciplinas como Artes, Filosofia, Sociologia, Geografia e História), nas escolas, demonstra um entendimento da pouca necessidade desse conteúdo no currículo, interferindo diretamente nas variáveis do processo de ensino dessa disciplina e, conseqüentemente, na construção da aula do professor, tema central desta investigação. Portanto, passa a ser incorporado, novamente, na rotina do professor, o desafio de conquistar a legitimidade no campo pedagógico (BRACHT, 1999), pois, como afirma Bossle (2019), a Educação Física escolar parece ter um valor pouco significativo na lógica de consumo neoliberal, neoconservador e neocolonialista.

DECISÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS

Aqui assumimos o viés qualitativo para essa investigação e a opção pela etnografia como o caminho metodológico mais apropriado para a interpretação dos fenômenos propostos por esta pesquisa. A escolha pela etnografia foi em função de acreditar-se que esse modelo permite que os sujeitos envolvidos no problema de pesquisa possam contribuir significativamente com suas interpretações do fenômeno em que estão inseridos.

Com base nos conceitos teóricos apreendidos até o momento e com as experiências em muitas dissertações e teses, produzidas pelo grupo de pesquisa DIMEEF⁴ e por seus atuais membros, estabeleceram-se as estratégias de pesquisa etnográfica. Foi decidido que o início seria pelas observações, pois foi entendido que era preciso uma imersão na cultura local, característica básica da pesquisa etnográfica. Foi estabelecido apenas o momento de início, tendo em vista que o final se daria somente quando eu entendesse que já havia informações suficientes para a interpretação dos significados produzidos pelos participantes da pesquisa. Ao todo, a permanência em campo foi de um ano e meio, de agosto de 2018 a janeiro de 2020.

CAMPO DE ESTUDO

A pesquisa foi realizada na Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre, que é formada por 99 escolas com cerca de 4 mil professores e 900 funcionários, atende mais de 50 mil alunos da Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Educação Profissional de Nível Técnico, Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Educação Especial.

⁴ Grupo de Pesquisa em Didática e Metodologia do Ensino da Educação Física.

Foram selecionadas duas escolas da região leste da cidade, que, para fins do estudo, foram caracterizadas como a “Escola de Cima” e a “Escola de Baixo”. Essa zona compreende, entre outros, os bairros Bom Jesus e Mário Quintana. Nesses locais, são facilmente evidenciadas situações de desigualdades em termos de oportunidades de participação na sociedade. Todos os dias, são vivenciadas e presenciadas situações de desigualdades nos mais variados aspectos da vida dos habitantes dessas regiões, entre outras, na educação, na política, na economia e na saúde (BERWANGER, 2016). Assim, os governos municipais se responsabilizam pelas escolas situadas nesses locais, exatamente, para se constituírem como espaços de enfrentamento dessas situações.

A Escola de Cima está localizada próxima a duas avenidas de grande movimentação na cidade, o que faz com que os alunos sejam oriundos da comunidade local e de localidades mais distantes, pois o acesso é facilitado pela maior oferta de transporte público. A escola conta com ótimos espaços para as práticas das aulas de Educação Física, tendo em vista que possui um ginásio de esportes, uma sala de dança, uma sala multiuso, uma ampla área coberta, uma quadra poliesportiva e duas pracinhas. Os recursos materiais são suficientes e contam com os principais equipamentos necessários à prática pedagógica, tais como bolas de diversas modalidades, arcos, cordas, cones, coletes, goleiras, tabelas de basquete, redes de vôlei etc. É considerada uma escola grande de acordo com a classificação da SMED, pois possui mais de novecentos alunos.

A Escola de Baixo está localizada numa via de ligação entre duas avenidas com grande circulação em Porto Alegre, porém fica mais inserida na comunidade local. Assim, os alunos são, em grande maioria, oriundos da própria região. Os espaços para a prática da Educação Física são muito bons, pois há uma quadra poliesportiva coberta, uma quadra menor poliesportiva sem cobertura, uma pracinha com uma quadrinha e com alguns brinquedos (balanços e casinhas), uma praça com brinquedos (balanços, escorregadores, gangorras, escaladas), uma sala brinquedoteca e uma sala de multiuso. Os recursos materiais são muito bons também. Contam com bolas, tatames, sacos de areia, coletes, arcos, cordas, pernas de pau etc. Por ter, aproximadamente, setecentos alunos é considerada uma escola média.

Para adentrar às escolas, foi solicitada a autorização da SMED, que concedeu o aval. Além do envio pela SMED, também foi feito contato direto com as direções das escolas para solicitação da autorização para realização da pesquisa. Para tanto, foi entregue às equipes diretivas uma carta de apresentação e o termo de anuência para que elas tivessem os dados necessários para autorizar o estudo.

A pesquisa contou com a participação direta dos professores de Educação Física das escolas selecionadas e de forma indireta com os demais sujeitos que compõem a comunidade escolar. Os professores participantes foram selecionados, inicialmente, respeitando os critérios apresentados no projeto de pesquisa e garantiram um equilíbrio em relação aos seguintes aspectos:

- Experiência na Rede (mais antigos na rede e mais recentes na rede);
- Experiência na Escola (mais antigos na escola e mais recentes na escola);
- Formação acadêmica (maior nível de escolaridade e menor nível de escolaridade);
- Idade (mais jovens e mais velhos);
- Sexo (professores e professoras).

Foi entregue aos professores que aceitaram participar do estudo um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que apresentava os objetivos da pesquisa e as demais informações necessárias para o aceite. Participaram da pesquisa nove professores, porém, ao longo do processo, três professores com os quais iniciei trocaram de escolas e inviabilizaram sua permanência na investigação. Portanto, efetivamente, o grupo se constituiu de seis professores, sendo três professoras e três professores. Seus nomes foram alterados para garantir o sigilo necessário à pesquisa, conforme orientações éticas. É importante salientar que, a partir da Lei Nº 12.500/2014, de 24 de janeiro de 2014, publicada no DOU, em 28 de janeiro de 2014, existem duas formas de ingresso para o cargo de professor na Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre. Manteve-se o ingresso através da realização de concurso público e posterior nomeação e oportunizou-se a possibilidade de contratação direta pela administração municipal de 240 professores para suprir as faltas de efetivos nas escolas. Portanto, temos os professores “concursados” e os professores “contratados”:

- *Cris* atua na “Escola de Cima” com 20h semanais. É concursada e está na RMEPOA desde 2006.
- *Carol* atua na “Escola de Baixo” atualmente com 20h semanais. É concursada e está na RMEPOA desde 2008.
- *Malu* atua na “Escola de Baixo” com 20h semanais. É contratada e está na RMEPOA desde 2019.
- *Carlos* atua na “Escola de Cima” com 20h semanais, possui mais 20h em outra escola da Rede. É concursado e está na RMEPOA desde 2000.

- *Edu* atua na “Escola de Cima” com 20h semanais e na “Escola de Baixo” também com 20h semanais. É concursado e cumpria até o momento da pesquisa seu estágio probatório e está na SMED desde 2017.
- *Henrique* atua na “Escola de Baixo” com 20h semanais. É concursado e está na SMED desde 2013.

INSTRUMENTOS DE COLETA DE INFORMAÇÕES

Respeitando as características da etnografia educativa, assim como o desenho da pesquisa e o problema a ser investigado, os instrumentos de coleta de dados utilizados foram: a observação participante, a entrevista semiestruturada, a análise documental e o diário de campo.

A observação participante

A observação é uma atividade que envolve muita atenção, percepção e memória. No estudo qualitativo, é interessante que seja realizada no contexto real dos indivíduos que estão sendo observados, no local onde desenvolvem suas práticas. Neste estudo, foi feita a opção pela observação participante. A observação participante é um instrumento bastante importante no desenvolvimento do estudo etnográfico. Nas observações realizadas, foi utilizada uma pauta prévia. A pauta é importante para estabelecer um foco, uma linha geral, porém não deve engessar o processo ao ponto de não permitir que novas informações sejam também adicionadas ou captadas pelo pesquisador. Dessa forma, as observações das aulas de Educação Física foram registradas em um caderno e em gravações de áudio no aparelho celular. Ambas as escolas foram observadas e manteve-se a frequência de uma vez por semana na “Escola de Cima”, por um período de quatro meses e de duas a três vezes por semana na “Escola de Baixo”, durante um período de seis meses. A diferença de frequência se deu em função de um de nós trabalhar na “Escola de Baixo”, tendo assim maior facilidade e contato com as diversas possibilidades de observação.

A entrevista semiestruturada

As entrevistas realizadas seguiram um roteiro básico que foi elaborado quando da ida ao campo de investigação. Foram gravadas com a utilização de um aparelho celular e posteriormente foram transcritas para permitir uma melhor análise do conteúdo. Foi feita

uma negociação preliminar com os participantes na qual se esclareceu a natureza e os objetivos da pesquisa; estabeleceu-se uma relação transparente e amistosa para gerar confiança no entrevistador; foi respeitado todo e qualquer posicionamento dos entrevistados, sem atribuir juízo de valor às suas respostas e considerações; o roteiro da entrevista foi apresentado previamente aos entrevistados para lhes dar segurança;

O roteiro da entrevista foi validado previamente por professores doutores e com experiência no desenvolvimento de pesquisas que utilizam a entrevista semiestruturada como instrumento de coleta de dados. Após a transcrição, uma cópia foi apresentada aos respectivos professores de educação física entrevistados para fins de validação do conteúdo e considerações que entendessem pertinentes. As questões foram agrupadas em eixos temáticos para que fossem relacionados aos objetivos e aos referenciais teóricos da pesquisa.

Estabeleceram-se quatro blocos temáticos:

1. As trajetórias/histórias de vida e as experiências profissionais e acadêmicas dos professores.
2. As práticas pedagógicas e suas sustentações teóricas.
3. As percepções do contexto atual.
4. A relação das políticas do governo com a prática pedagógica.

Análise documental

Como a intenção do estudo é compreender a construção da prática pedagógica dos professores de Educação Física neste período de avanço de políticas neoliberais, considerou-se interessante a análise dos planejamentos individuais dos professores. Dessa forma, foi solicitado às coordenações pedagógicas dos respectivos ciclos, os planejamentos anuais ou trimestrais para entender os objetivos, os conteúdos, as metodologias e as avaliações. Além desses, a análise documental também concentrou-se nos documentos oficiais e institucionais da administração direta do município: pareceres, decretos, ofícios, informativos, normativas, resoluções e portarias.

Diário de campo

Entendemos que o diário de campo é o “fiel escudeiro” do pesquisador qualitativo, pois o acompanha durante toda a jornada investigativa. Antes mesmo da ida ao campo de investigação é preciso iniciar os diálogos com as pessoas que compõem o contexto no qual

se realiza a pesquisa e registrá-los, tendo em vista que poderão ajudar na interpretação das informações coletadas posteriormente. No diário de campo, ficam os registros informais realizados pelo etnógrafo. Por isso, constitui-se um instrumento de grande relevância para o investigador. Nele, o pesquisador pode colocar seus sentimentos, suas reflexões e suas percepções a respeito de como está observando o fenômeno que está estudando. Dessa forma, o diário de campo foi utilizado em várias situações: logo após as entrevistas, antes e durante as observações, após conversas informais com os professores ou com os alunos e em qualquer momento de reflexão que se julgou relevante ao estudo em questão.

A PRÁTICA PEDAGÓGICA E O NEOLIBERALISMO

Neste subtítulo, buscamos interpretar a percepção dos professores de Educação Física sobre o contexto político atual, com a crença de que a prática pedagógica é um ato político e coletivo, que apresenta relações com o conjunto de políticas estabelecidas para os sujeitos sociais e para as instituições públicas, que dialoga com o outro, com os outros e com as múltiplas culturas das comunidades nas quais as escolas estão inseridas.

Todavia, com as observações realizadas no campo de investigação, não ficaram evidentes reflexos dos avanços das políticas neoliberais, iniciadas no começo da gestão 2017-2020, sobre as aulas. Ao contrário, foram percebidas práticas convencionais nas aulas de Educação Física, com algumas variações metodológicas próprias de cada professor ou alguma seleção de conteúdo diferente dos esportes tradicionais, em alguns casos. Essas situações não são novas, pois, em estudos realizados na época de implantação dos ciclos de formação, também ficou evidenciado que a prática dos professores de Educação Física não mudou (MOLINA; MOLINA NETO, 2004), o que indicava uma “impermeabilidade” das práticas pedagógicas aos efeitos das políticas públicas implementadas na Educação municipal. Entretanto, com as anotações no diário de campo, com a análise documental e com as entrevistas, foi percebido que há uma construção técnico-academicista (PÉREZ GÓMEZ, 2001) da aula, que pouco é afetada pela esfera política, pois é instrumental e é baseada na formação acadêmica inicial, na qual se seguem rotinas padronizadas de atuação didática. Em contrapartida, existe uma construção reflexiva (PÉREZ GÓMEZ, 2001), que é bastante envolvida pelo contexto político, pois é sustentada pelo diálogo permanente entre a cultura docente e a cultura dos sujeitos da comunidade escolar. É dinâmica e está em sintonia com a problematização social, além de não depender de regras pré-estabelecidas,

mas da percepção da conjuntura, do momento e do local na qual está inserida. Portanto, com os avanços das políticas neoliberais, mudam as práticas pedagógicas, à medida que novas configurações sociais são estabelecidas nas comunidades educativas.

Nesse sentido, a análise desse tema buscou compreender as motivações que levaram os professores a ingressar na RMEPOA, pois o serviço público tem uma história diferente para cada sujeito, tendo em vista que o ingresso dos professores que participaram do estudo se deu em tempos diferentes. Ou seja, cada um teve expectativas próprias e essas dependem, em parte, das políticas públicas do momento e representam uma tomada de decisão e uma intencionalidade por parte dos professores. Por exemplo, a professora Malu ingressou na RMEPOA já em meio à gestão atual e mediante contrato temporário de trabalho. Assim, ela conhecia as “regras do jogo” e as aceitou.

Portanto, para ela, algumas das medidas adotadas pelo governo municipal não trouxeram impactos significativos nos aspectos financeiros, previdenciários, sindicais, funcionais, dentre outros. Entretanto, como a construção da prática pedagógica não é individual e sim coletiva, houve também consequências para o desenvolvimento do seu trabalho em função de ter que se adaptar aos coletivos já constituídos nas escolas.

Para os demais professores e professoras que vivenciaram tempos de ingresso diferentes, as perdas são mais percebidas porque há um parâmetro de comparação com as gestões anteriores, que, de certa forma, reverte as expectativas de ingresso e que poderiam influenciar nas diversas tomadas de decisão, pois muitas “regras do jogo”, impostas pela gestão atual, foram tomadas com o “jogo” em andamento.

Para a professora Carol, que ingressou em 2010, o motivo foi a sua projeção de carreira inicial, que era o seu desejo de atuar em escolas e universidades. É um aspecto comum a todos os acadêmicos que, durante a graduação, ou até mesmo antes, projetam seu futuro profissional.

Acho que aqui eu tenho um papel diferente do que eu teria na escola privada. Aqui a gente faz uma diferença muito maior que na escola privada. A gente é muito mais importante pros alunos, mas claro que também, né, a questão do plano de carreira, questão de estabilidade [pausa] essas coisas que existiam quando eu entrei e que hoje em dia não estão existindo muito mais, com certeza fariam (sic) a diferença (ENTREVISTA COM A PROFESSORA CAROL, EM 17/12/2019).

Assim, verificou-se que o plano de carreira foi o fator determinante para o interesse específico da professora Carol na RMEPOA. O plano de carreira dos servidores de Porto Alegre concedia, na época, progressões e avanços que resultaram em aumentos percentuais no salário base, o que o deixou em um patamar superior à rede estadual e a muitas

redes de outros municípios. Esse aspecto fez com que a remuneração seja também um fator determinante para o ingresso na SMED.

As mudanças no plano de carreira dos servidores públicos municipais de Porto Alegre durante a gestão 2017-2020 impactaram a saúde dos professores participantes da pesquisa. Esses impactos foram relevantes nas entrevistas das professoras Cris, Carol e Carlos. Cris inclusive ficou afastada nos primeiros meses de seu retorno, no início do ano letivo de 2019, e o professor Carlos precisou de afastamento para tratamento de saúde mental durante todo o ano de 2019 e início de 2020. Carlos relata que a necessidade de seu afastamento foram as políticas do governo da atual gestão, as quais caracterizou como um “massacre”.

Nesse governo, fomos massacrados pelo prefeito e minha prática ficou tensa, fiquei deprimido e ansioso, pois quase tudo o que conquistamos está sendo retirado de nós, damos aulas preocupados com o futuro, pois temos um governo focado em desvalorizar o funcionalismo público e ajudar os empresários do setor privado (QUESTIONÁRIO COM O PROFESSOR CARLOS, EM 28/04/2020).

Fica evidente na fala do professor que as políticas neoliberais, que retiram direitos historicamente conquistados pelos coletivos docentes e pelos servidores públicos municipais, interferem significativamente na construção da prática pedagógica, pois acrescentam às dificuldades cotidianas outras questões de caráter emocional.

A professora Carol (entrevista realizada em 17/12/2020) reforça esse sentimento e afirma que sua saúde piorou muito com as medidas adotadas pelo governo atual. Disse que sua prática foi muito influenciada por essas questões, pois ficou completamente desmotivada com as alterações de rotina, com a diminuição do salário, com as alterações nas relações com os demais professores, dentre outros fatores. Afirma que, felizmente, sua condição financeira familiar permitiu essa tomada de decisão, mas ficou se perguntando se isso não pode estar ocorrendo com os colegas que não possuem a mesma condição que ela, pois relata que percebe seus colegas muito mal, com muitos tomando remédios por questões de saúde mental.

É óbvio que isso impacta no trabalho das pessoas, né. O meu trabalho no fim do ano passado (2018), todo o segundo semestre do ano passado, tava muito ruim, muito ruim. [...] meu Deus, entrou o Marchezan. Entrou o Marchezan e eu comecei a ficar muito frustrada no trabalho, mas muito frustrada, não era pouco frustrada era, assim, muito. Me fez muito mal todas as mudanças que aconteceram de cara na rotina escolar. Eu fiquei muito indignada com aquilo, eu fiquei mal, fui ficando mal e eu acho que isso não é casualidade, não é coincidência. Então, assim, oh. Fez mal pra minha saúde física, fez mal pra minha saúde mental, eu tava no meu limite o ano passado e é claro que isso afeta as minhas aulas. Então, no segundo semestre do ano passado, eu tava com aulas muito ruins, eu não tinha vontade de dar aulas [...] (ENTREVISTA COM A PROFESSORA CAROL, EM 17/12/2019)

Percebi que as reações aos avanços das políticas neoliberais, propostas pela atual gestão, são diferentes para cada professor, assim como a resposta que cada um oferece às diversas formas de estresse que são geradas pelas pressões sobre o trabalho docente. Muitas dessas pressões se manifestam de forma silenciosa e estão nas entrelinhas da agenda neoliberal para a educação. Nesse sentido, as alterações realizadas nas rotinas escolares são exemplos de como pequenos detalhes cumprem com o objetivo de intensificação do trabalho docente e acabam repercutindo na saúde dos professores de todas as áreas (APPLE, 1995; AGUIAR, 2019). Especificamente para os professores de Educação Física, percebi os detalhes através das anotações no diário de campo, que foram reflexos do convívio que tive com eles nesse contexto da pesquisa. Assim, identifiquei, em seus relatos, algumas das situações que causavam desconforto no trabalho, tais como a diminuição do tempo de intervalo, que diminui o tempo de descanso; a realização da chamada pelo aplicativo, que faz com que o professor que não tenha o aparelho necessário, tenha que realizá-la em dois momentos (no meio físico e depois no virtual); a realização da hora atividade na escola, que inviabiliza, pela falta de condições estruturais e de materiais oferecidos, a adequada realização das tarefas; o fim das reuniões pedagógicas, que faz com que muitas reuniões demandadas pelas supervisões aconteçam nos horários de planejamento dos professores, nos recreios ou nos intervalos entre um turno e outro.

Para o professor Carlos, há um outro aspecto significativo, porém mais subjetivo, que é o sentimento e a percepção de desvalorização da disciplina de Educação Física, tendo em vista que a prioridade do modelo gerencial neoliberal da gestão 20017-2020 são os testes padronizados.

As mudanças feitas no governo Marchezan desvalorizam a educação e a tornam uma mera mercadoria a serviço do mercado, deixando a nossa prática na educação física apenas como uma mera válvula de escape, porque o que importa é português e matemática (QUESTIONÁRIO COM O PROFESSOR CARLOS, EM 28/04/2020).

O professor Henrique apresenta posição semelhante ao pensamento do Carlos e descreve que as mudanças que vêm ocorrendo, na política em geral, trazem uma desmotivação para a organização do seu trabalho, pois possui um sentimento de que há uma perseguição aos professores por parte do governo e, também, da sociedade. Afirma que não se analisa o contexto para culpabilizar o professor da não aprendizagem dos alunos. A desvalorização, nesse sentido, não é da disciplina de Educação Física, mas da carreira docente.

As pessoas não conhecem as comunidades onde a prefeitura tá inserida trabalhando. Então eles dão muitas opiniões de, sobre coisas que eles não conhecem. Então, assim, se eles conhecessem mais as comunidades, eles entenderiam o que acontece

aqui dentro, né? [...] Esses cortes que ele (Marchezan) fez, né. Isso tudo desmotiva e vai tirando daquelas pessoas a motivação de vir trabalhar na prefeitura (ENTREVISTA COM O PROFESSOR HENRIQUE, EM 08/01/2020).

Segundo Campton e Weiner (2011), há uma uniformidade ideológica nas políticas neoliberais em relação à educação. Os autores dividem os ataques do projeto neoliberal, basicamente, em três segmentos: a educação como uma oportunidade potencial de mercado, a educação regida pelas metodologias e terminologias empresariais e de negócios e a educação controlada por parte do mundo corporativo através da determinação dos currículos. Cris acrescenta o ataque direto aos servidores e aos serviços públicos municipais. Afirma que o processo é anterior, porém, com a gestão 2017-2020, a desvalorização do servidor só aumentou.

O que que eu percebo assim, né. Eu acho que a era Marchezan marca o ataque ao servidor, né. Porque eu acho, o desmantelamento dos serviços da prefeitura, né. Essa descaracterização já vinha do governo anterior, né. Tipo, tanto o Fogaça como lá o Fortunati, já vinha, por exemplo, o ciclo, já não são ciclos há muito tempo. A escola já não tem as coisas que deveria ter há muito tempo, já vinha se desmantelando. Quando entra o Marchezan, o que acontece é um ataque direto e escancarado ao servidor, né. Nós somos vagabundos, nós estamos aqui só mamando, né. Então, porque é uma política mais nefasta ainda, que é tipo de privatização e de que não. Antes eles não tinham coragem de tirar o nome, mas iam comendo pelas beiradas, pelas faltas de serviço, né, desmantelando as coisas. Quando ele chegou, ele não tem vergonha nenhuma de dizer que não, que não precisa, não quero e aí acaba com tudo (ENTREVISTA COM A PROFESSORA CRIS, EM 18/12/2019).

Todos os fatos relatados até agora evidenciam que as políticas neoliberais implementadas por esta gestão trouxeram sérias e comprometedoras implicações à construção da prática pedagógica dos professores de Educação Física. Os relatos dos professores demonstram que, durante esse período, eles estão trabalhando com a pressão de melhores resultados, com a redução de salário, com o fim do plano de carreira, com a desvalorização da disciplina e da carreira docente, com a desmotivação para o trabalho, entre outras implicações. Entretanto, identificou-se que as medidas mais significativas e de maior impacto para o projeto da educação municipal foram o fim das reuniões pedagógicas semanais, o fim dos seminários de formações pedagógicas e o enfraquecimento dos coletivos docentes. Percebe-se que essas medidas estão no cerne do projeto neoliberal, à medida que decretam o fim da possibilidade de trabalho coletivo. Caminham no sentido de promover a individualização, a concorrência, a competição, a hierarquização dos sujeitos, a responsabilização dos indivíduos e das instituições (BAUMAN, 2009; DARDOT & LAVAL, 2016).

Se antes havia uma opção pessoal de trabalhar ou não coletivamente (BOSSLE, 2008), agora há uma determinação autoritária que impossibilita o trabalho coletivo. Contudo,

não se trata de retirar a autonomia dos professores de Educação Física, porém a autonomia não pode ser confundida com o trabalho isolado em que o professor faz o que quer, do jeito que quer e da forma que deseja. Para Contreras (2002), os fatores fundamentais que apoiam a autonomia são as condições reais de desenvolvimento do trabalho docente e o clima ideológico que as envolve. Pode parecer contraditório suscitar o trabalho coletivo e ao mesmo tempo reivindicar autonomia, mas a autonomia dos docentes e das escolas, solicitada aqui, é a que está centrada na perspectiva de mediação, adequação, reconstrução e reinterpretação das aquisições históricas (PÉREZ GÓMEZ, 2001). Autonomia de decidir, em conjunto com os demais sujeitos do processo educativo, quais os conhecimentos devem ser priorizados, porque respeitam a cultura das comunidades escolares. Também tem autonomia para criticar as orientações padronizadas, vindas de modelos externos e descontextualizados, que são encaminhadas pela administração direta municipal através da SMED. As alterações de rotinas escolares e as avaliações externas são bons exemplos do desrespeito à autonomia das unidades educativas.

Com as medidas neoliberais gerencialistas da gestão 2017-2020, os professores não se articulam e não se organizam coletivamente para combater as desigualdades e as injustiças sociais que ocorrem com a precarização dos sistemas de ensino. Não se mobilizam para defender a construção do projeto político pedagógico das escolas e, tampouco, defender as lutas da categoria municipal. Para Bossle (2008), que também realizou seus estudos na “Escola de Baixo”, o trabalho coletivo dos professores de Educação Física nessa escola já não existia. Porém, cabe ressaltar que os fatores identificados pelo autor são outros, tendo em vista que sua pesquisa foi realizada em outro momento, em outro contexto e sob outras perspectivas de análise. Também é importante chamar à atenção para o fato de que, ao menos, era facultada a possibilidade de encontros, de diálogos e de uma construção coletiva, o que não acontece sob a ótica do projeto neoliberal que avança desde 2017. Importa salientar, ainda, que a construção coletiva, neste estudo, não se limita ao coletivo da Educação Física, mas a todos os coletivos que participam do processo educativo. São esses grupos que são atacados pelas políticas neoliberais, no sentido de estabelecer uma nova racionalidade, que acentua, nas escolas e na sociedade, os princípios de desigualdade social da economia capitalista e da sociedade de classes.

As nossas lutas, as greves, antes tu conseguia numa reunião pedagógica, conversar, argumentar, se organizar politicamente e hoje isso não existe. [...] Tu consegue estabelecer poucas parcerias, às vezes talvez com um professor, dois, né, se junta, mas não consegue pensar a escola coletivamente. Isso pra mim

é um retrocesso muito grande que acaba afetando a tua prática. E eu acho que a Educação Física, a gente perdeu muito (ENTREVISTA COM A PROFESSORA CRIS, EM 18/12/2019).

Encerramos este capítulo com o trecho da entrevista com a professora Cris porque acreditamos que corrobora o que foi percebido durante o período de permanência no campo de investigação: que o ambiente estava e está “pesado”. Há um tensionamento constante da SMED e do governo municipal com as escolas, com as associações de trabalhadores e com os sindicatos municipais, colocando, ora os professores contra os colegas, ora a escola contra a comunidade, ora os funcionários contra a escola, ora a direção contra os professores. Para Freire (1987), essa é uma dimensão fundamental da ação antidialógica, que busca dividir para manter a opressão, a manipulação e a invasão cultural. Assim, na fala da professora Cris, que vai ao encontro dos demais participantes da pesquisa, identifiquei claramente um resumo que possibilita a interpretação e a compreensão sobre como os professores de Educação Física constroem suas práticas pedagógicas em tempos de avanços das políticas neoliberais propostas pela atual gestão municipal, gestão 2017-2020.

CONSIDERAÇÕES

É interessante perceber que, na tentativa de responder a um problema, construímos ainda mais questionamentos durante o processo e dá a impressão de sairmos com mais perguntas do que respostas. Essa situação afirma, cada vez mais, a necessidade de entender que a trajetória docente deve avançar na perspectiva de uma formação continuada.

Acreditamos que o estudo contribui bastante com a categoria docente e com a área da Educação Física, à medida que identifica as formas de ataque de uma gestão neoliberal, permitindo a elaboração de estratégias de resistência que proporcionem a manutenção da qualidade dos serviços públicos, em específico, da educação municipal e, em particular, da Educação Física.

A partir das informações coletadas no campo, foi possível compreender que a principal forma de ataque das políticas neoliberais é o enfraquecimento dos indivíduos. Fragilizando os indivíduos, se enfraquece o grupo. Nesse sentido, identificou-se que as ações neoliberais implementadas pela atual gestão adoecem os professores e que esse adoecimento compromete não apenas a prática pedagógica, mas todo o trabalho da escola.

Entretanto, evidencia-se uma disposição de professores e de professoras em sustentar a subjetividade docente sob a qual se assentam as bases de seu trabalho, composta por uma herança

da pedagogia crítica. Destaca-se, na análise das reformas educacionais em Porto Alegre, que ainda não há correspondência entre os interesses da gestão 2017-2020 e os mecanismos que os professores e as professoras têm desenvolvido para atuar as políticas. Valores sociais e princípios de justiça social, não priorizados nas políticas gerenciais, são ainda componentes altamente valorizados nas práticas dos docentes da RMEPOA.

Percebeu-se com a investigação que a força e a pressão que as políticas neoliberais exercem sobre o trabalho cotidiano dos professores é muito desgastante e impacta significativamente na construção das práticas pedagógicas. Portanto, acreditamos ter encontrado muitos indicativos que permitem defender a tese de que a construção da prática pedagógica dos professores de Educação Física das escolas municipais estudadas é coletiva, pois se estabelece na relação da cultura docente com as diversas culturas do processo educativo. Da mesma forma, permitem compreender que as políticas neoliberais procuram a desconstrução do trabalho coletivo, uma vez que a maior preocupação está em reduzir os investimentos públicos e conseqüentemente o tamanho do Estado, facilitando a concessão dos serviços para a iniciativa privada.

Entendemos que este estudo avançou em relação a investigações anteriores no sentido da singularidade do momento vivenciado pela RMEPOA de 2017 a 2020. Outras pesquisas que investigaram a prática pedagógica de professores de Educação Física das escolas municipais não encontraram a mesma conjuntura. Inclusive, pode-se afirmar que encontraram um movimento oposto ao que vemos nos dias de hoje, ou seja, foram estudadas num período de valorização de propostas de maior justiça social que se refletiam na educação municipal com projetos interdisciplinares, formações pedagógicas, reuniões de professores, formações por área de atuação, constituição de conselhos escolares, orçamento público participativo, conferências municipais de educação, entre tantas outras ações que foram desconstruídas.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, F. R. **Políticas Educacionais na Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre: impactos sobre o trabalho docente na gestão 2017-2020.** Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, Porto Alegre, 2019. 224f.
- APPLE, M. W. **Trabalho docente e textos: economia política das relações de classe e de gênero em educação.** Tradução de Thomaz Tadeu da Silva; Tina Amado e Vera Maria Moreira. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- APPLE, M. W. **Política Cultural e Educação.** São Paulo: Cortez, 2000.
- APPLE, M. W. **Power, Meaning and Identity: essays in critical education.** Nova York: Peter Lang, 2003.
- BAUMAN, Z. **Vida líquida.** – 2.ed. – Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

BERWANGER, C. E.. **Educação Física em tempos de neoliberalismo**: um estudo com professores da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre. Tese (Doutorado) – Programa de Pós Graduação em Ciências do Movimento Humano, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2002. 119f.

BERWANGER, C. E. Invadindo pelo portão principal: oficinas de esportes no vespertino. In: MAIDANA, Adriana; MACHADO, Fabiana Müller (organizadoras). **Vivências pedagógicas na EMEF Nossa Senhora de Fátima**: novas tessituras. Porto Alegre: EMEF Nossa Senhora de Fátima, 2016

BOSSLE, F. O **“eu de nós”**: o professor de educação física e a construção do trabalho coletivo na Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre. 2008. 342 f. Tese (Doutorado em Ciências do Movimento Humano) – Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

BOSSLE, F. Atualidade e relevância da educação libertadora de Paulo Freire na Educação Física escolar em tempos de “Educação S/A”. In: DE SOUSA, Cláudio Aparecido;

NOGUEIRA, Valdilene Aline; MALDONADO, Daniel Teixeira. (organizadores). **Educação física escolar e Paulo Freire**: ações e reflexões em tempos de chumbo. Curitiba [PR]: CRV, 2019. p. 17-31.

CAMPTON, Mary; WEINER, Lois. Os sindicatos de professores e a justiça social. In: APPLE, Michel W. **Educação crítica**: análise internacional. Porto Alegre: Artmed, 2011. p.437-450.

CONTRERAS, José. **Autonomia de professores**. Trad. Sandra Trabucco Valenzuela. São Paulo: Cortez, 2002.

GANDIN, L. A.; HYPOLITO, Á. M. Reestruturação educacional como construção social contraditória. In: HYPOLITO, Á. M.; GANDIN, L. A. **Educação em Tempos de Incertezas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. p. 59-92.

MACEDO, J. M.; LAMOSA, R. A regulação do trabalho docente no contexto da reforma gerencial da educação. **Revista Contemporânea de Educação**, v. 10, n. 20, jul./dez., 2015.

BALL, S. J. Reformar escolas/Reformar professores e os terrores da performatividade. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 15, n. 2, p. 3-23, 2002.

BALL, S. J. Profissionalismo, gerencialismo e performatividade. **Cadernos de Pesquisa**, v. 35, n. 126, p. 539-564, set./dez., 2005.

BALL, S. J. Performatividades e fabricações na economia educacional: rumo a uma sociedade performativa. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, 35, n. 2, maio/ago. 2010. 37-55.

BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. **Cadernos Cedes**, ano XIX, nº 48, agosto, 1999 p. 69-88.

DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. **A nova razão do mundo**: ensaio sobre a sociedade neoliberal. Trad. Mariana Echalar. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. 17ª ed.

GÜNTHER, Maria C. C. A prática pedagógica da Educação Física no currículo organizado por ciclos: inovar, resistir ou abandonar? In: MOLINA NETO, Vicente ... [et al.] (organizador). **Quem aprende?** Pesquisa e formação em educação física escolar. Ijuí: Ed. Unijuí, 2009. p. 37-66.

HYPOLITO, Á. M. Reorganização gerencialista da Escola e do Trabalho Docente. **Educação: Teoria e Prática**, Rio Claro, 21, n. 38, out./dez. 2011. 1-18.

MOLINA NETO, V.; MOLINA, R. M. K.O que os professores de educação física têm a dizer sobre os ciclos de formação. In: MOLL, Jaqueline. et al. **Ciclos na escola, tempos na vida**: criando possibilidades. Porto Alegre: Artmed, 2004. p. 235-246.

PÉREZ GOMÉZ, A.I. **A cultura escolar na sociedade neoliberal**. Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: ARTMED Editora, 2001.

PORTO ALEGRE, P. M. D. **Programa de Metas 2017-2020**. Prefeitura Municipal de Porto Alegre. Porto Alegre, p. 72. 2018.